



---

GRUPO DE TRABALHO: 7 - A prostituição: Discursos e práticas

---

TÍTULO DA COMUNICAÇÃO: Homens que vendem sexo em Portugal

---

PEREIRA, Henrique

Doutor

UBI

hpereira@ubi.pt

---

### Resumo

Em Portugal, a visibilidade da prostituição masculina é muito reduzida. Em primeiro lugar, sabe-se que existem determinantes que modelam a entrada e a permanência na venda de sexo, nomeadamente a toxicodependência, o abuso sexual, as questões da identidade sexual e a natureza das práticas sexuais com os clientes. Este tipo de oferta sexual existe em dois grandes locais no nosso país: os Classificados de jornal e da Internet; e as ruas (principalmente nas grandes cidades); Assim, e com o objectivo de conhecer melhor esta realidade em Portugal, e por razões de facilidade de acesso aos trabalhadores sexuais, desenvolveu-se um estudo junto dos homens que oferecem o seus serviços através da Internet. Neste sentido, foram tratados os conteúdos dos anúncios de 72 homens trabalhadores sexuais. Este estudo apresenta-se apenas como uma primeira abordagem ao estudo dos trabalhadores sexuais em Portugal e assume-se como um ponto de partida para investigações mais aprofundadas, nomeadamente aos seguintes níveis: a exploração da qualidade das relações interpessoais, a psicopatologia, a exclusão social, a discriminação e a falta de suporte social, a dinâmica psico-sócio-económica da carreira dos trabalhadores sexuais masculinos, as práticas sexuais e a exposição ao risco de infecção por DST's, a toxicodependência, etc.

Palavras-chave: prostituição masculina psicologia saúde sexualidade internet





## Homens que vendem sexo em Portugal

### INTRODUÇÃO

A venda de sexo é um fenómeno muito mais complexo do que a mera troca de sexo por dinheiro. As relações entre os trabalhadores sexuais e os seus clientes acontecem no espaço fronteiro entre a interacção sexual e as dimensões interpessoal, emocional ou romântica. Nalguns casos, o desejo de ter sexo com homens pode transcender a dicotomia simples trabalhador sexual/cliente, mesmo que existam questões económicas e de sobrevivência ligados a este tipo de relacionamentos. Poderão surgir casos em que o sexo pago serve para explorar desejos proibidos; noutros casos exploram-se as fronteiras entre a heterossexualidade e a homossexualidade, exercitando-se a dicotomia activo/passivo associado aos papéis sexuais na interacção sexual (que podem incluir risco de contracção de doenças sexualmente transmissíveis e VIH).

Uma explicação mais simbólica para a venda de sexo por parte de homens, reside na possibilidade desse tipo de sexo ser uma forma ritualizada da satisfação sexual de uma conduta sexual socialmente recriminada tendo em conta que a maior parte dos clientes de prostitutas são igualmente homens. De qualquer forma, pode dizer-se que um dos principais determinantes para a ocorrência da venda de sexo por homens é a busca de condições materiais, tendo em conta que os trabalhadores apresentam níveis de qualificação académica e profissional baixos.

Ao contrário da prostituição feminina, a prostituição masculina não tem sido entendida como um problema social significativo ou, então, mais tipicamente associada a problemas de identidade sexual (Scott, 2003). De facto, no início da pesquisa nesta área, a investigação estava muito centrada no trabalho sexual como um desvio e, conseqüentemente, recebeu tradicionalmente muito pouca atenção na literatura (Mnurs, 1996).

Nos dias de hoje, o fenómeno tem chamado maior atenção por parte dos investigadores sociais que se vêem obrigados a atribuir importância ao desafio dos estereótipos associados à venda de sexo por parte de homens, bem como à necessidade de proporcionar condições de mudança social, nomeadamente a possibilidade de criar condições legais adequadas aos novos contextos da indústria sexual masculina (Scott, 2005).

Na tentativa de caracterizar as variáveis psicossociais dos trabalhadores sexuais, Mariño *et al.* (2003) exploraram o modo como um conjunto de conceitos estavam ou não presentes nestes homens como forma de os conhecer melhor. Entre outros, as atitudes face à utilização do preservativo, conhecimentos acerca do sexo seguro, a percepção do risco face à infecção pelo VIH, a auto-eficácia e o *locus* de controlo. Os resultados deste estudo permitiram compreender diferenças importantes entre os trabalhadores de rua e os trabalhadores que geriam o seu próprio negócio de forma mais elaborada, nomeadamente, através de anúncios ou com espaço de atendimento próprio. Assim, os trabalhadores de rua eram mais novos, apresentavam níveis de escolaridade inferiores, menos rendimentos e mais consumo de substâncias tóxicas.

Por seu turno, não se pode perspectivar uma compreensão mais aprofundada do fenómeno da prostituição sexual masculina sem deter um olhar ao domínio dos clientes. Nos contextos latinos, o perfil dos clientes que buscam serviços sexuais indica-nos que são maioritariamente homens de classe média, homossexuais ou bissexuais que, regra geral, não consomem substâncias tóxicas e que solicitam ao trabalhador sexual uma dada prática sexual específica, de acordo com os seus desejos de satisfação sexual, sendo um número reduzido os clientes que solicitam sexo desprotegido (Mariño *et al.*, 2004).



Alguns estudos merecem também uma atenção especial relativamente ao abuso sexual infantil como um factor condicionante na entrada para a indústria sexual. Neste sentido, Parsons *et al.* (2005) encontraram uma prevalência de 28,3% de abuso nos trabalhadores estudados. Outros factores sexuais precoces (não necessariamente associados ao abuso sexual), o desenvolvimento de uma orientação sexual distinta da norma e o ganho financeiro poderão constituir outros factores determinantes (Earls & David, 1989), bem como a falta de relacionamentos significativos no decurso das suas vidas, previamente à entrada na prostituição (Leichtentritt & Arad, 2005).

Relativamente ao funcionamento psicológico dos trabalhadores sexuais, Simon *et al.* (1992) chamam a atenção para o facto de, independentemente de estes serem causa ou consequência da sua profissão, os homens apresentam indicadores de saúde mental preocupantes, quando comparados com homens não-prostitutos. Através do SCL 90-R, os trabalhadores sexuais apresentavam pontuações significativamente maiores para todos os domínios psicopatológicos contemplados, nomeadamente: a somatização, o comportamento obsessivo-compulsivo, a sensibilidade interpessoal, a depressão, a ansiedade, a hostilidade, a ansiedade fóbica, a ideação paranóide e o psicoticismo. Estas pontuações elevadas poderão reflectir respostas ou tentativas de adaptação a um ambiente muitas vezes caótico ou perigoso mas, ao mesmo tempo, é possível que seja este funcionamento patológico que os leve a este meio.

Importa, também, explorar o modo como os trabalhadores sexuais masculinos poderão (ou não) constituir um grupo específico de estudo relativamente às questões de saúde física e sexual. Se, por um lado, Weinberg *et al.* (2001) argumentam que esta não é uma população particularmente exposta ao risco de infecção pelo VIH, Haley *et al.* (2004) referem que, os trabalhadores sexuais que vendem sexo sobretudo por questões de sobrevivência são aqueles que apresentam maior consumo de substâncias tóxicas, que foram vítimas abuso sexual e que estão mais vulneráveis à prática de sexo desprotegido e, conseqüentemente, à infecção por VIH e outras doenças sexualmente transmissíveis.

Existem dois grandes locais de venda deste tipo de sexo: os Classificados de jornal e da Internet; e as ruas (principalmente nas grandes cidades). Se, por um lado, os determinantes da entrada na indústria sexual dos homens que vendem sexo pela primeira via são, sobretudo, os benefícios materiais, o impacto positivo no *self* e o prazer sexual (Uy *et al.*, 2004), já para os trabalhadores de rua, os principais determinantes são os benefícios materiais, o prazer sexual, o controlo dos horários de trabalho e o afecto, tendo também que lidar com problemas mais graves decorrentes da actuação profissional exposta na rua, a saber, o medo de prisão, o potencial de violência, o ter sexo com pessoas indesejadas e o não ser pago por serviços previamente prestados (Calhoun & Weaver, 1996).

Outras contribuições no estudo da prostituição masculina chamam a atenção para a importância dos trabalhadores sexuais poderem usufruir de sistemas organizados de apoio corporativo formais (aonde a prática da prostituição esteja legalizada) ou informais, bem como o acesso a clínicas para a monitorização e rastreio de problemas de saúde, sendo estes factores determinantes da adopção de estratégias comportamentais por parte dos trabalhadores que sejam responsáveis e seguras (Mariño, 2000). Na realidade, os trabalhadores sexuais poderão, inclusive, ter um papel importante na educação sexual dos clientes que os procuram, sobretudo na resposta às publicitações com base na Internet (Parsons *et al.*, 2004).

Em Portugal, a visibilidade da prostituição masculina é muito reduzida. Em primeiro lugar, sabe-se que existem determinantes que modelam a entrada e a permanência na venda de sexo, nomeadamente a toxicod dependência, o abuso sexual, as questões da identidade sexual e a natureza das práticas sexuais com os clientes. O olhar psicossocial relativamente à normativa moral tende a condenar os discursos da venda de sexo, particularmente aonde ele é mais visível, ou seja, na rua, misturando-os com os estereótipos e preconceitos ligados à promiscuidade e à homonegatividade, acentuando o seu carácter pejorativo e condenável.



Assim, e com o objectivo de conhecer melhor esta realidade em Portugal, e por razões de facilidade de acesso aos trabalhadores sexuais, desenvolveu-se um estudo junto dos homens que oferecem o seus serviços através da Internet.

## **MÉTODO**

### ***Participantes***

Foram tratados os conteúdos dos anúncios de 72 homens que oferecem os seus serviços sexuais. A média de idades foi de 24,92 anos de idade (DP=3,57; mediana=25; moda=23) sendo que todos os homens trabalham no território nacional. A maioria deles (47,23%) trabalham na cidade de Lisboa, 31,94% na cidade do Porto e 20,83% do resto do país (sobretudo das regiões do litoral). Relativamente à nacionalidade dos homens, verificou-se que 55,56% são brasileiros e os restantes (44,44%) são portugueses.

### ***Instrumentos***

Utilizaram-se para o presente trabalho, os sites de informação e anúncio de serviços de agências de acompanhamento (*Escorting*) de homens que oferecem os seus serviços sexuais no espaço nacional. A maioria destes sites apresenta descrições breves de natureza erótica, apelativas aos clientes, bem como fotografias quer erotizadas, quer não-erotizadas.

### ***Procedimentos***

Procuraram-se nos motores de busca mais usuais os sites de serviços de acompanhamento e seleccionaram-se os acompanhantes masculinos que ofereciam os seus serviços. A informação de cada indivíduo foi compilada e analisada para os fins do presente estudo.

## **RESULTADOS**

A maioria dos homens oferece serviços de acompanhamento e interacção sexual em apartamentos próprios e fazem deslocações a hotéis e residências. Relativamente ao sexo dos clientes, a maior parte dos homens (47,22%) diz oferecer serviços sexuais quer a homens, quer a mulheres, quer a casais. Já 25% deles diz oferecer serviços sexuais exclusivamente a outros homens. 13,89% revela oferecer serviços sexuais apenas a mulheres e a casais, enquanto que 5,55% diz oferecer esses serviços a homens e a mulheres. Finalmente, 4,17% diz oferecer serviços sexuais exclusivamente a mulheres e outros 4,17% a homens e casais.

## **CONCLUSÕES**

Este estudo apresenta-se apenas como uma primeira abordagem ao estudo dos trabalhadores sexuais em Portugal. O facto de a maioria dos trabalhadores ser jovem e de nacionalidade estrangeira, bem como o facto de a maioria adaptar os seus serviços quer a homens, quer a mulheres, quer a casais, é indicador de que a maioria destes trabalhadores está na indústria sexual por razões de natureza material. Este estudo tem várias limitações, nomeadamente ter-se restringido à informação disponível na Internet sobre as ofertas do sexo comercial, mas assume-se como um ponto de partida para investigações mais aprofundadas, nomeadamente aos seguintes níveis: a exploração da qualidade das relações interpessoais,



a psicopatologia, a exclusão social, a discriminação e a falta de suporte social, a dinâmica psico-sócio-económica da carreira dos trabalhadores sexuais masculinos, as práticas sexuais e a exposição ao risco de infecção por DST's, a toxicodependência, etc.

Tal como nos diz Shaver (2005), há inúmeros desafios na investigação com trabalhadores sexuais: a) o tamanho e as fronteiras da população que são desconhecidos; b) a estigmatização e o comportamento ilegal poderão gerar dificuldades ao nível da confidencialidade e da validade dos dados; c) as associações entre o trabalho sexual e a vitimização ainda são fortes, o que poderá levar à homogeneização destas populações. Contudo, é também um dever da investigação social contribuir para a mudança social, conhecendo melhor os participantes das suas sociedades e, ao mesmo tempo, oferecer-lhes essa informação de modo a ganharem maior corresponsabilidade, capacitação social e *empowerment*.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Calhoun, T. C. & Weaver, G. (1996). Rational Decision-Making Among Male Street Prostitutes. *Deviant Behavior*, 17 (2), 209-227.
- Earls, C. M. & David, H. (1989). A psychosocial study of male prostitution. *Archives of Sexual Behavior*, 18 (5), 401-419.
- Haley, N., Roy, E., Leclerc, P., Boudreau, J-F. & Boivin, J-F. (2004). HIV risk profile of male street youth involved in survival sex. *Sexual Transmitted Infections*, 80, 526-530.
- Leichtentritt, R. D. & Arad, B. D. (2005). Young Male Street Workers: Life Histories and Current Experiences. *British Journal of Social Work*, 35 (4), 483-509.
- Mariño, R., Minichiello, V. & Disogra, C. (2003). Male sex workers in Córdoba, Argentina: sociodemographic characteristics and sex work experiences. *Revista Panamericana de Salud Publica*, 13 (5).
- Mariño, R., Minichiello, V. & Disogra, C. (2004). A profile of clients of male sex workers in Córdoba, Argentina. *International Journal of STD & AIDS*, 15, (4) 266-272.
- Mnurs, J. B. & Minichiello, V. (1996). Research directions in male sex work. *Journal of Homosexuality*, 31 (4), 29-56.
- Parsons J. T., Koken, J. A. & Bimbi, D. S. (2004). The use of the Internet by gay and bisexual male escorts: sex workers as sex educators. *AIDS Care*, 16 (8), 1021-1035.
- Parsons, J. T., Bimbi, D.S., Koken, J. A. & Halkitis, P. N. (2005). Factors related to childhood sexual abuse among gay/bisexual male Internet escorts. *Journal of Child Sexual Abuse*, 14 (2), 1-23.
- Scott, J. (2003). A Prostitute's progress: male prostitution in scientific discourse. *Social Semiotics*, 13, (2), 179-199.
- Scott, J. (2005). Understanding the New Context of the Male Sex Work Industry. *Journal of Interpersonal Violence*, 20 (3), 320-342.
- Shaver, F. M. (2005). Sex Work Research. *Journal of Interpersonal Violence*, 20 (3), 296-319.
- Simon, P. M., Morse, E. V., Osofsky, H. J., Balson, P. M. & Gaumer, H. R. (1992). Psychological characteristics of a sample of male street prostitutes. *Archives of Sexual Behavior*, 21 (1), 33-44.
- Uy, J. M., Parsons, J. T., Bimbi, D. S., Koken, J. A. & Halkitis, P. N. (2004). Gay and Bisexual Male Escorts Who Advertise on the Internet: Understanding Reasons for and Effects of Involvement in Commercial Sex. *International Journal of Men's Health*, 3 (1), 11-26.



Weinberg, M. S., Worth, H. & Williams, C. J. (2001). Men Sex Workers and Other Men Who Have Sex With Men: How Do Their HIV Risks Compare in New Zealand? *Archives of Sexual Behavior*, 30 (3), 273-286.